

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILA

CARLA DE SOUSA NASCIMENTO

MERCANTILISMO E TRANSIÇÃO

Franco da Rocha

2011

INTRODUÇÃO

Este devido trabalho visa mostrar o período histórico denominado “Merkantilismus”.

Desvendando rumores de sua existência, pois a quem diga que o mesmo nunca existiu.

De maneira simples e clara, tal trabalho pretende promover conhecimento sobre o devido assunto. E de transmitir a compreensão a qual a aluna, que este o faz, obteve após a leitura do livro “Mercantilismo e transição” de Francisco Falcon 3ª edição coleção TUDO É HISTÓRIA editora Brasiliense.

MERCANTILISMO

O Mercantilismo fora o produto das condições específicas de um determinado período histórico. Caracterizado pela transição do feudalismo para o capitalismo.

Fixemos então este ponto, o mercantilismo não é um sistema, mas como já dito fora um produto. Devemos estar conscientes de que não existe um verdadeiro consenso acerca do que devemos entender por mercantilismo.

Sendo mais fácil pensar o mercantilismo como sinônimo de um corpo doutrinário coerente, dotado de um mínimo de abstração teórica.

Assim o termo mercantilismo foi dado a um conjunto de práticas econômicas, desenvolvido na Europa entre o século XV e o final do século XVIII.

Podemos dizer que o mercantilismo foi o antecessor do capitalismo comercial, pois inspirados na teoria econômica mercantilista, os países colonizadores, através do comércio com suas colônias, geraram acúmulo de capital, ou seja, o mercantilismo foi à primeira manifestação do espírito capitalista, mola mestra da criação da sociedade moderna.

Sendo de que a Europa estava a passar por uma grave escassez de ouro e prata, não tendo, portanto, dinheiro suficiente para atender ao volume crescente do comércio. Assim adotando a política mercantilista (balança comercial, protecionismo, metalismo e monopólio) de que a riqueza de uma nação residia na acumulação de metais preciosos.

A ÉPOCA MERCANTILISTA

Quando situamos o mercantilismo no contexto histórico, esse adquire seu sentido verdadeiro. Sendo possível no período de transição do feudalismo ao capitalismo, chamado de “época mercantilista”.

A distinção entre o mercantilismo e a época mercantilista é o processo de transição, tornando um problema para a compreensão de toda época mercantilista.

A própria idéia de transição é algo sem sentido, pois a História é uma “eterna transição” assim não haveria como distinguir uma “transição na transição”.

Quando se trata de definir com maior exatidão o verdadeiro caráter dessa época é necessário que se avalie se a presença de todo um passado feudal parece conferir a esta época uma espécie de continuidade em relação aos séculos anteriores, assim de reconhecer a existência, ainda, de relações feudais e afirmar também a existência, já, de relações de tipo capitalista.

Um feudalismo em crise, em processo de desagregação continuada, e um capitalismo incipiente, todo um processo de acumulação primitiva, ou seja, um capitalismo formal e não real, propiciou o marco inicial dessa política que nos rodeia ainda nos dias de hoje e que praticamente será a que prevalecerá nos anos posteriores.

TRANSIÇÃO

A transição, propriamente dita, situada a tal período histórico consiste como já mencionada, o fim do feudalismo e o marco do capitalismo. Primeiramente compreendemos a espécie de dualismo estrutural baseado na coexistência e na interdependência de relações feudais e relações capitalistas. Tendo como superação desse dualismo a especificação própria do mesmo, onde o período de transição não é redutível nem para o feudalismo e nem para o capitalismo.

Mesmo consciente de que esse período não é redutível para ambos, é de fato que nessa transição carregue ainda características referentes ao feudalismo e comece a adquirir características que permitam ser associadas ao capitalismo.

Talvez melhorem o entendimento se concretizar esses períodos situando-os com a sociedade, pois essa transição é também nominada, a passagem da sociedade medieval para a sociedade moderna. Assim já conseguimos notar as mudanças, principalmente, no intelectual do homem (que falaremos adiante nas estruturas ideológicas).

ESTRUTURAS TÍPICAS

As estruturas típicas do período de transição devem ser aqui caracterizadas, de maneira bastante sumária por sinal, em quatro grupos: econômicas, sociais, políticas e ideológicas. Essas estruturas propiciaram para o mercantilismo, principalmente pela situação vivida pela Europa que sempre devemos lembrar para o entender. Iniciemos pelas estruturas econômicas;

1. Estruturas econômicas

Em relação à estrutura econômica iremos considerar as ocorrentes no campo e na cidade.

No campo encontramos o aforamento, que corresponde à persistência de relações feudais reais (isto é, sem a servidão pessoal) entre os foreiros e os senhores das terras que cultivam; e o arrendamento, que se aproxima de uma forma capitalista.

Na cidade, verificamos a existência de dois tipos básicos: o artesanato, que corresponde à persistência da produção em pequena oficina e escala, onde o artesão é dono dos meios de produção e do processo de produção; e a manufatura, onde o artesão é subordinado a um empresário que lhe oferece a matéria-prima e instrumentos de trabalho, tal empresário possui todo o conhecimento do processo de produção e na manufatura o processo produtivo é mais rápido fazendo com que a rentabilidade seja adquirida em uma velocidade superior a do artesanato.

No mercantilismo o artesanato seria característica do feudalismo, já a manufatura seria característica do capitalismo, assim podemos perceber melhor o processo de transição.

2. Estruturas sociais

A sociedade que corresponde à época mercantilista é conhecida como Sociedade do Antigo Regime, essa denominação foi criação dos

revolucionários franceses de 1789, sendo preciso distinguir com as sociedades pré-capitalistas de um modo geral.

Formando dois níveis de análise: num primeiro nível, trata-se de uma sociedade de ordens ou “de estado”, pois é assim que ela se vê, através de ideologia dominante, essencialmente voltada para a defesa, justificação e conservação dos interesses e privilégios de toda sorte que desfrutam os setores econômica e politicamente dominantes. No entanto, num segundo nível, utilizando como categorias analíticas os conceitos do materialismo histórico, a partir da própria estrutura sócio-econômica, privilegiando, portanto, as relações de produção. Verificamos que as classes existentes e, mais ainda, existem também as lutas de classes. Apenas, por força das inúmeras mediações políticas, jurídicas e ideológicas, fato, aliás, inerente a esse tipo de estrutura social, tais classes não são transparentes e a sua consciência não poderá ser buscada nos mesmos termos em que isso se dá nas sociedades capitalistas.

3. Estruturas políticas

Na época mercantilista, ao analisarmos suas formas políticas a expressão máxima é o Estado Absolutista. Trata-se do tipo de Estado que caracteriza a transição, impossível de ser reduzido a mero epifenômeno da estrutura econômica, ou seja, do modo de produção dominante.

O Estado Absolutista é um Estado Moderno, um tipo de Estado que é resultado de vários séculos de formações e de lutas, no final da Idade Média, levadas a cabo contra os universalismos representado pelo Papado e pelo o Império. O Estado é o Rei, porém este é na verdade o conjunto de instâncias e agentes burocráticos que são os seus oficiais.

O problema principal é tentar definir qual a exata natureza social e política desse Estado monárquico absolutista. Alguns estudiosos do assunto atribuir a esse Estado um caráter eminentemente burguês, alegando que teria sido graças ao auxílio da burguesia que os príncipes puderam levar de vencida a oposição dos senhores feudais, porém, esquecem-se de que o processo de formação de tal Estado não foi algo tão simples assim, que se posa equacionar em termos de uma aliança entre uma classe e um indivíduo.

Mas, afinal, esse Estado é feudal ou capitalista? Na verdade podemos dizer que é as duas coisas e por isso mesmo não é exatamente nem uma nem outra. Trata-se de uma relação essencialmente contraditória, assim como a transição.

4. Estruturas ideológicas

Por fim as estruturas ideológicas, nessas o essencial a se dizer é que houve um abandono de concepções e preocupações construídas em função de uma ordenação sobrenatural do mundo e do homem, focando na natureza e no homem em si mesmo, assim, durante o processo de transição o universo ideológico medieval cede lugar ao universo ideológico moderno ou burguês.

Esse universo ideológico é referido tanto as novas perspectivas do homem como ao contexto histórico. Juntando assim a concepção coletiva com a concepção individual, onde proporcionam a ideologia mercantilista. A fuga de indagações medievais e o a liberdade de “ideias mercantilista” que comentaremos mais adiante.

IDEIAS MERCANTILISTAS

A formulação de um pensamento mercantilista, ao longo do século XVI, está relacionada, sobretudo ao impacto provocado pelo tesouro americano. O fluxo crescente de ouro e prata provenientes da América.

Tais ideias traduzem a importância cada vez maior dos princípios e cálculos racionais no que fosse sobre os problemas político-econômicos. Por mais que o homem começa-se a adquirir um pensamento moderno permanecia com ideais quantitativos, com o intuito de acumular o que veio a perder.

PRINCIPAIS TEMAS

Os temas predominantes do período mencionado são referentes á perspectiva seguida pela sociedade. Como:

- Valor, preço, moeda: Formado pelo problema de estabelecer um valor para as coisas, levando em conta o custo de produção e o valor dado pelos outros, ou seja, o valor que os consumidores estão dispostos a pagar pela mercadoria.
- Balança comercial: a balança comercial devia ser e permanecer favorável, onde todo o país tem como obrigação exportar mais do que importar. Para isso houve a formação de impostos para beneficiar o produto nacional para que esse possuísse um valor acessível tanto a própria população como os estrangeiros.
- Industrialismo: o industrialismo aqui mencionado se refere a uma preparação para a revolução industrial, pois o industrialismo mercantil é baseado em novos processos produtivos e meios de produção. Que se duvida foi um avanço para a época mencionada.

CONCLUSÃO

Após o estudo apresentado sobre o mercantilismo podemos estar convictos que esse período foi uma transição da sociedade medieval para a sociedade moderna ou se preferir do feudalismo para o capitalismo.

Fixemos também que os acontecimentos de tal período são, por sua vez, contraditórios por se tratar de ser uma transição e como tal mantém aspectos da época anterior a esse período e adquire, paulatinamente, aspectos do período que esta se formando.